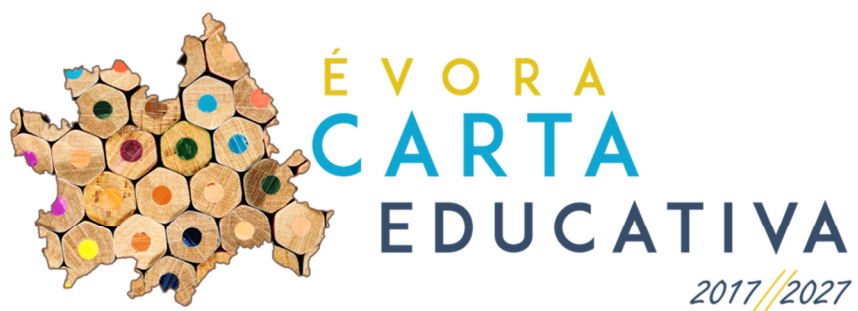




CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA



**CARTA EDUCATIVA DE ÉVORA
2017-2027**

RESUMO PAINEL TEMÁTICO

Projeto Educativo Local

Évora, março 2015

1. Enquadramento geral

A realização deste painel temático enquadra-se no processo de elaboração da Carta Educativa 2017-2027, que conta com uma fase inicial de participação preventiva, assente na realização de painéis temáticos para discussão sobre as principais problemáticas da área da educação/formação no concelho de Évora.

O painel temático de discussão sobre o Projeto Educativo Local teve como objetivos principais:

- A apropriação do PEL pelas entidades parceiras;
- A avaliação do PEL por parte das entidades parceiras;
- A construção conjunta de uma visão prospetiva do PEL;
- A definição conjunta de uma estrutura do PEL
- A definição conjunta de uma metodologia de comunicação
- A discussão sobre a constituição e características de um Conselho de Coordenação Pedagógica do PEL.

O painel temático teve lugar no dia 19 de março, entre as 09.30h e as 17.30h, no Palácio de D. Manuel, tendo sido integrado no 1.º encontro plenário do Projeto Educativo Local de Évora.



2. Documento de apoio

Para a dinamização deste painel não foi produzindo documento de apoio. Foi preparado um programa, atempadamente divulgado e do conhecimento das entidades participantes, sendo que dele fez parte uma conferência proferida pela Professora Isabel Vieira (Universidade Católica), sob o tema “Construção de um PEL: processos e metodologias”. Quer o programa proposto, que contou com a realização de duas oficinas temáticas, quer também o teor da comunicação assegurada pela Professora Isabel Vieira, foram motor para apoio à discussão, ao trabalho conjunto e à efetivação de conclusões sobre os assuntos tratados.

09h00-09h30 - Recepção de participantes
09h30-10h00 - Sessão de Abertura e acolhimento pela Câmara Municipal de Évora
10h00-10h30 - Apresentação dos Resultados do PEL 2014 (CME)
10h30-11h00 - Intervalo
11h00-12h30 - Conferência plenária subordinada ao tema: Construção de um PEL: processos e metodologias, pela Professora Isabel Vieira*
13h00-14h00 - Almoço
14h00-16h00 - Oficinas de trabalho:
1. Visão Prospectiva do PEL: O que queremos? **
2. Metodologia e Comunicação:
Como construir e como comunicar? **
3. Conselho de Coordenação Pedagógica do PEL:
Uma estrutura possível **

16h00-16h30 - Intervalo
16h30-17h00 - Apresentação de resultados das oficinas e de conclusões para aprofundamento do PEL.
Leitura da declaração de compromisso.

** Nota: As oficinas decorrem em simultâneo com inscrição obrigatória. O número de vagas é limitado.

3. Dinamização

Para a dinamização deste painel, que decorreu no desenvolvimento de um evento específico sobre a construção do PEL, a divulgação foi assegurada através dos meios de comunicação da CME, em contacto direto com os parceiros locais.



19 DE MARÇO DE 2015
9:30-17:30 | PALÁCIO DE D. MANUEL



Por forma a garantir a dinâmica de discussão ao painel que se queria participado, a autarquia assumiu a moderação da abertura, assegurado pela Sr.^a Vice-Presidente, Dr.^a Élia Andrade Mira, contando com a dinamização da Dr.^a Isabel Vieira da Universidade Católica que proferiu uma conferência sobre a construção de um PEL.

A participação no encontro esteve aberta a todas as entidades locais, sendo que a participação nas oficinas propostas, que decorreram no período da tarde, carecia de uma inscrição prévia por parte dos interessados.

Estiveram presentes na conferência de abertura, representantes das seguintes entidades:

ENTIDADE	REPRESENTANTE
Câmara Municipal de Évora	Sr. Vice-Presidente <i>Élia Mira</i>
IEFP	<i>Cláudia Martins</i>
Data Alentejo	Vera Cruz
Data Alentejo	Ausenda Clariano
Associação de Pais Escola Secundária Gabriel Pereira	José Vicente
Cruz Vermelha	Magda Camacho
Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Gabriel Pereira	Alexandre Pires
Biblioteca Pública de Évora	Zélia Parreira
DECO	Maria Helena Zagalo
Associação de Surdos de Évora	Zulima Gaspar

CERCIDIANA	Manuela Ribeiro
Presidente da União das Freguesias de Évora (São Mamede, Sé e São Pedro e Santo Antão)	João Bilou
Pédexumbo	Catarina Sarrazina
ANJE	Carlos Catarino
Câmara Municipal de Almada	Marianela Rebelo
APCE - Associação de Paralisia Cerebral de Évora	Maria Lopes Figueira
Junta de Freguesia dos Canaviais	Margarida Aleixo de Oliveira
Cendrev - Centro Dramático de Évora	José Russo
Museu de Évora	Maria do Céu Grilo
Museu de Évora	Maria Teresa Crespo
Associação de Pais do Agrupamento 4	Rita Barroso
Fundação Eugénio de Almeida	Marisa Guimarães
Fundação Eugénio de Almeida	João Pedro Mateus
Câmara Municipal de Sesimbra	Sandra Neto
Câmara Municipal de Sesimbra	Ana Rita Oliveira
Câmara Municipal de Sesimbra	Maria Teresa Marques
Câmara Municipal de Évora	Adelina Paredes
Câmara Municipal de Évora	Helena Ferro
Câmara Municipal de Évora	Sancho Gomes
Câmara Municipal de Évora	Nuno Camelo
Câmara Municipal de Évora	Nuno Ricardo
Câmara Municipal de Évora	Ana Abrantes
Câmara Municipal de Évora	Elsa Oliveira
Câmara Municipal de Évora	Cláudia Bilou
Agrupamento de Escolas N.º 1 - Malagueira	Antónia Ferreira
Universidade Sénior de Évora	Ana Isabel Ramalho
Eborae Mvsica	Helena Zuber
DGESTE	Maria Murteira
União de Freguesias de Sra. Saúde e Bacelo	Gestrudes Pastor
União de Freguesias de Sra. Saúde e Bacelo	Margarida Rita

Devido ao número de participantes e aos interesses demonstrados, acabaram por se realizar duas, das três oficinas inicialmente previstas, cuja distribuição dos participantes é a que se observa no quadro seguinte.

OFICINA 1 – Visão Prospetiva do PEL: O que queremos?	
ENTIDADE	REPRESENTANTE
Data Alentejo	Vera Cruz
Data Alentejo	Ausenda Clariano
Biblioteca Pública de Évora	Zélia Parreira
Associação de Surdos de Évora	Zulima Gaspar
CERCIDIANA	Manuela Ribeiro
Pédexumbo	Catarina Sarrazina
ANJE	Carlos Catarino
Museu de Évora	Maria Teresa Crespo
Fundação Eugénio de Almeida	Marisa Guimarães
Câmara Municipal de Évora	Sancho Gomes
Câmara Municipal de Évora	Nuno Ricardo
Câmara Municipal de Évora	Nuno Camelo
Universidade Sénior de Évora	Ana Isabel Ramalho
União de Freguesias de Sra. Saúde e Bacelo	Margarida Rita

OFICINA 3 – Conselho de Coordenação Pedagógica do PEL: Uma possível estrutura	
ENTIDADE	REPRESENTANTE
Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Gabriel Pereira	Alexandre Pires
Câmara Municipal de Évora	Helena Ferro
Câmara Municipal de Évora	Elsa Oliveira
Câmara Municipal de Almada	Marianela Rebelo
Junta de Freguesia dos Canaviais	Margarida Aleixo de Oliveira
Museu de Évora	Maria do Céu Grilo
Associação de Pais do Agrupamento 4	Rita Barroso
Fundação Eugénio de Almeida	João Pedro Mateus
Câmara Municipal de Sesimbra	Ana Rita Oliveira
Câmara Municipal de Évora	Adelina Paredes
Câmara Municipal de Évora	Elsa Oliveira
Agrupamento de Escolas N.º 1 - Malagueira	Antónia Ferreira
União de Freguesias de Sra. Saúde e Bacelo	Gertrudes Pastor

O desenvolvimento do painel, no que respeita às conclusões emanadas da discussão, foi devidamente acompanhado pelos relatores da Divisão de Educação e Intervenção Social.

4. Principais conclusões dos intervenientes

4.1 Sessão plenária

4.1.1. Avaliação PEL 2014

CME – Sancho Gomes

- *“Já não é a escola que utiliza a cidade, mas o território que organiza um sistema educativo, como um elemento mais, dentro do qual existe a escola. Neste contexto, é a comunidade local a primeira responsável da definição de um projeto educativo integral em que devem participar a escola com a família, instituições locais e associações como principais agentes educativos, juntamente com a estrutura produtiva pública e privada, assumindo cada um deles um papel bem definido: perseguindo a concretização das possibilidades educativas da cidade.”*
(Caballo Villar, 2001)
- O PEL apresenta-se como:
 - Como projeto de transformação social
 - Como projeto de promoção da coesão social
 - Como resposta a necessidades concretas do município
 - Como eixo transversal à cidade
 - Como projeto estratégico, vinculado a um modelo global de cidade
 - Como instrumento definidor de políticas educativas
 - Como instrumento de centralização da educação
 - Como espaço de trabalho e de ofertas educativas
 - Como diagnóstico da cidade
 - Como instrumento de territorialização da educação
 - Como instrumento de efetivação da Carta de Princípios das Cidades Educadoras.
- Principais conclusões a partilhar:
 - 64 entidades aderentes ao PEL
 - 150 ações inscritas no PEL, para o ano de 2014
 - 44.6% das ações inscritas correspondem a ofertas na área da educação
 - 63.5 % das ações inscritas dirigiam-se ao sistema escolar
 - 38.2 % das ações inscritas dirigiam-se às famílias
 - 29.1 % das ações inscritas dirigiam-se a especialistas
 - 20.6 % das ações inscritas foram dinamizadas pela Fundação Eugénio de Almeida
 - 19.3 % das ações inscritas foram dinamizadas pela Câmara Municipal de Évora
 - 71.5 % das ações inscritas integram a dimensão da educação informal
 - 70.5 % das ações inscritas estão associadas ao objetivo estratégico do PEL referente a “...descentralizar, desconcentrar e diversificar atividades educativas não curriculares, não formais e informais...”
 - a realização de atividades ao longo do ano teve maior expressão nos meses de janeiro, fevereiro, setembro e dezembro
- Principais propostas / oportunidades a desenvolver no futuro:
 - Promover a participação no processo de aprofundamento do PEL;
 - Garantir o aumento do número de entidades aderentes;

- Alterações ao sítio web:
 - Alterar o público-alvo, generalizando uma vez que o atual formato é demasiado afunilante;
 - Criar logins para todas as entidades para que possam carregar a informação no sítio web diretamente;
- Definir como primeiro eixo estratégico o Património, incluindo as ofertas nesta área no Projeto Educativo do Património de Évora, concertando a oferta e coordenando eventuais novas ações;
- Equacionar a possibilidade de fazer um Conselho de Coordenação Pedagógica, responsável por concertar entre as escolas e a comunidade as ofertas destinadas ao público escolar;
- Integrar o PEL como uma dimensão da Carta Educativa (planeamento educativo);
- Reforçar, junto dos parceiros, a importância para a disponibilização de recursos;
- Criar sistema de alertas para novas entradas de ações, através de SMS e correio eletrónico;
- Rentabilizar as oportunidades proporcionadas pelo financiamento Europa 2020;
- Alteração à Lei 7/2003, de 15 de janeiro.

4.1.2. Construção de um PEL

UNIVERSIDADE CATÓLICA – Isabel Vieira

- Importância da cooperação institucional, do entrosamento das diferentes missões. (Escola, Delegação Regional de Educação e Câmara Municipal de Évora).
- A Cidade Educadora “É um espaço de encontro e partilha, de transmissão de sabores e saberes, onde há diversidade, movimento, oportunidades e animação. A cidade é inovadora, sustentável, inclusiva e política; é de todos e para todos os cidadãos; é geradora de bem-estar e felicidade»
(grupo PEL SUL, encontro em Évora, 27.2.2015)
- «A cidade educadora deve oferecer a todos os seus cidadãos habitantes, como objetivo crescente, necessário para a vida em comunidade, a formação em valores e práticas de cidadania e liderança democrática: respeito, tolerância, responsabilidade e interesse, pelos seus programas bens e serviços públicos, através de uma ação social que saiba fazer da política uma pedagogia».
(1.º Encontro das Cidades Educadoras, Brasil, 2000 grupo PEL SUL, encontro em Évora, 27.2.2015)
- Segundo a Lei 46/86 Lei de Bases do Sistema Educativo todos os portugueses têm direito à educação e à cultura.
 - O sistema educativo incentiva a formação de cidadãos livres responsáveis, autónomos e solidários e valoriza a dimensão humana do trabalho. [...] promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista.
 - O direito à educação é exercido através de uma ação formativa, permanente, orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.
 - Na administração e gestão dos estabelecimentos de ensino devem prevalecer critérios de

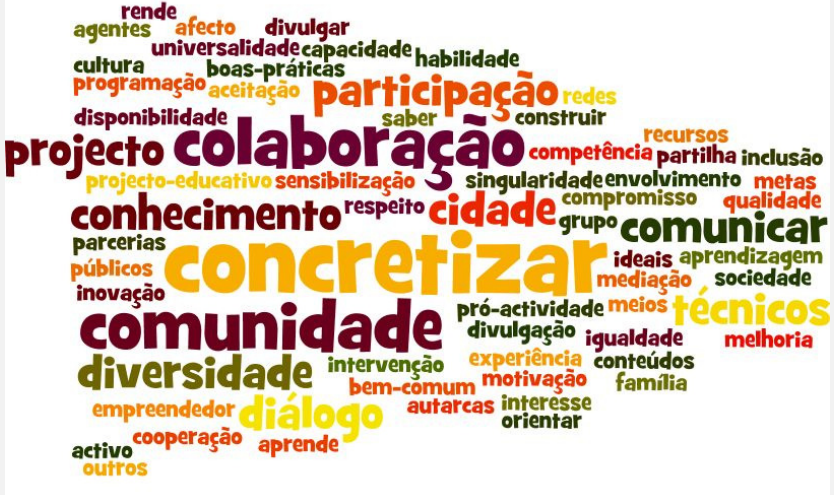
natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa.

- O valor e a dignidade da Pessoa:
 - A visão integral e universal da pessoa humana
 - A dignificação de cada pessoa passa pela compatibilização com a dignificação coletiva
 - Trabalhar com as pessoas pelas pessoas e para as pessoas.
- O bem comum:
 - Conjunto de condições (materiais e imateriais) que permitem a realização integral da Pessoa; incluindo toda a pessoa e as pessoas todas.
- “EDUCAR É DESCOBRIR O POTENCIAL QUE EXISTE EM CADA PESSOA”
- Construir a própria identidade na relação com os outros e aprender comunicando e experimentando desafios:
 - Comunidade – coletivos de identidade e aprendizagem construídos pela prática, criando o envolvimento mútuo e um repertório partilhado;
 - Prática – o processo de aprendizagem pelo qual nos envolvemos significativamente com os outros e com o mundo;
 - Identidade – aprender a construir significados e sentidos para a acção através da participação e da relação com outros;
 - Significado – o sentido que atribuímos à nossa experiência negociando conceitos e imagens para o que pensamos e sentimos.

4.2 Período de debate

Em termos gerais as intervenções foram todas no sentido de reconhecimento da importância de existência de um PEL e de disponibilidade em integrar o mesmo para dar continuidade ao trabalho até aqui desenvolvido. As dificuldades que todas as entidades sentem, neste período conturbado da sociedade, não são esquecidas e são elas que, simultaneamente constituem ameaça à progressão mas também oportunidade para fazer diferente, fazer melhor, fazer com outro significado e com outro alcance.

4.3 Oficina 1 - Visão Prospetiva do PEL: O que queremos?

Principais resultados das dinâmicas desenvolvidas no painel					
Dinâmica 1 – Matriz de 21 palavras – Projeto Educativo Local					
Nesta primeira metodologia pela aplicação da matriz das 21 palavras, cada participante procurou apresentar termos sobre o Projeto Educativo Local. 					
Dinâmica 2 – Analise SWOT – Impacto do PEL na minha instituição					
Num segundo momento, recorrendo à matriz SWOT, cada participante procurou assinalar os pontos fortes e fracos referentes ao impacto do PEL na sua instituição. Resolveu-se neste exercício não proceder à identificação de eventuais oportunidades e ameaças, para facilitar o desenvolvimento dos trabalhos.					
<table border="1"> <thead> <tr> <th>PONTOS FORTES</th><th>PONTOS FRACOS</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td> - Parcerias - Reforço da comunicação - Partilha de conhecimentos - Divulgação - Trabalho em rede - Construção de projetos comuns - Partilha de serviços e recursos - Número elevado de parceiros </td><td> - Falta de Recursos Humanos - Ausência de avaliação da comunicação - Desconhecimento do PEL - Periodicidade dos conteúdos - Deficit de meios de comunicação - Deficit de meios económicos - Ineficácia da informação - Falta de convergência dos projetos - Falta de sistematização da informação </td></tr> </tbody> </table>		PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	- Parcerias - Reforço da comunicação - Partilha de conhecimentos - Divulgação - Trabalho em rede - Construção de projetos comuns - Partilha de serviços e recursos - Número elevado de parceiros	- Falta de Recursos Humanos - Ausência de avaliação da comunicação - Desconhecimento do PEL - Periodicidade dos conteúdos - Deficit de meios de comunicação - Deficit de meios económicos - Ineficácia da informação - Falta de convergência dos projetos - Falta de sistematização da informação
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS				
- Parcerias - Reforço da comunicação - Partilha de conhecimentos - Divulgação - Trabalho em rede - Construção de projetos comuns - Partilha de serviços e recursos - Número elevado de parceiros	- Falta de Recursos Humanos - Ausência de avaliação da comunicação - Desconhecimento do PEL - Periodicidade dos conteúdos - Deficit de meios de comunicação - Deficit de meios económicos - Ineficácia da informação - Falta de convergência dos projetos - Falta de sistematização da informação				
Dinâmica 3 – Grupos de visão, áreas temáticas, eixos estratégicos, orientações estratégicas, objetivos, público-alvo					
Num último momento, procurou-se que os participantes contribuíssem para a definição da visão, das áreas temáticas, das orientações estratégicas, dos eixos estratégicos, dos objetivos e do público-alvo, tendo como base estas dimensões atualmente associadas ao PEL.					

1- Visão

Todos os cidadãos têm direito a uma educação pluridimensional e poliédrica ao longo de toda a sua vida

2- Áreas temáticas

No que concerne às áreas temáticas, os participantes propuseram as seguintes

- Formação
- Formação ao longo da vida
- Educação Ambiental
- Interculturalidade
- Música
- Património
- Artes plásticas
- Artes cénicas
- Proteção civil
- Eventos
- Educação

3- Orientações estratégicas

Em termos de orientações estratégicas, foram avançadas as que se seguem:

- Promoção da diversidade cultural, da multiculturalidade e da inclusão (entendendo a Cidade Educadora como identidade e como alteridade)
- Gestão e criação de programas e recursos educativos
- Promoção a integração e o desenvolvimento pessoal, social e cultural da comunidade
- Apresentação dos princípios como uma estratégia de intervenção, contribuindo para o desenvolvimento sustentável
- Concertação de sinergias, de forma a otimizar a vocação educadora na cidade
- Promoção de iniciativas de atividade física e desportiva, como elemento fundamental para a melhoria da qualidade da vida das populações
- Rentabilização das potencialidades educadoras da cidade - enquanto sistema complexo e ao mesmo tempo como agente educativo permanente, plural e poliédrico - capazes de contrariar os fatores deseducativos, promovendo uma formação integral de todos os cidadãos
- Promoção da distinção entre o tempo educativo e o tempo escolar, sendo que numa cidade todo o tempo deve ser educador
- Promoção da ação educativa em espaços diversificados, com diferentes formas e meios de ensinar e de aprender
- Complementação da educação formal com projetos educativos não formais e informais, rompendo o isolamento da educação “fechada” na escola.

4- Eixos estratégicos

No que respeita eixos estratégicos, os participantes designaram os seguintes:

- Desenvolvimento pessoal e reforço das competências da população
- Valorização das artes e ofícios tradicionais, bem como o património material e imaterial
- Coesão e desenvolvimento social
- Reforço da identidade cultural local
- Equipamentos desportivos
- Comunidade como centro das políticas locais
- Promoção da prevenção
- Educação e formação ao longo da vida
- Educação para a cidadania

5- Objetivos

No que respeita aos objetivos, os participantes designaram os seguintes:

- Assegurar a rentabilização de recursos

Desta análise pode destacar-se a prevalência de conceitos como: comunidade, avaliar, partilhar, objetivos, parcerias, ouvir, comunicar, participar, organizar. Procurando sintetizar numa frase o resultado alcançado, podemos avançar que o Conselho de Coordenação Pedagógica:

CONHECE A COMUNIDADE E RECONHECE AS PARCERIAS, COM BASE NA PARTILHA DE OBJETIVOS. PROCURA REALIZAR UMA CONSTANTE AVALIAÇÃO QUE PASSA POR OUVIR TODOS, E PELA CONTÍNUA COMUNICAÇÃO ENTRE TODOS, LEVANDO ASSIM À SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES SENTIDAS POR CADA UM

Dinâmica 2 – Análise SWOT aplicada ao Conselho de Coordenação Pedagógica

Num segundo momento, recorrendo à matriz SWOT, cada participante procurou assinalar os pontos fortes e fracos e as oportunidades e ameaças de um Conselho de Coordenação Pedagógica do PEL.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Diversidade de parceiros; - Coordenação; - Articulação plena das parcerias; - Equipa multidisciplinar; - Promover e facilitar a cooperação entre diferentes entidades; - Agilizar decisões.	- Comunicação pouco assertiva; - Rotina; - Ausência de parcerias; - Fragilidade de recursos financeiros; - Risco da burocracia; - Dificuldade de dar expressão equilibrada às várias entidades envolvidas; - Dificuldade de sistematizar as atividades;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Dimensão local; - Benchmarking / partilha; - Criação de parcerias para potenciar recursos; - Potenciar a comunicação;	- Ciclos políticos; - Perda resultante da não integração de parceiros estratégicos; - Repetitividade de conteúdo; - Monotonia; - Falta de coesão / articulação entre as instituições/ entidades;

Destacam-se deste quadro resumo o seguinte:

- PONTOS FORTES
 - Cooperação entre parceiros
 - Multidisciplinaridade
- PONTOS FRACOS
 - Burocracia
 - Sistematização das atividades
- OPORTUNIDADES
 - Reforço da dimensão local
 - Potenciação da comunicação
- AMEAÇAS
 - Existência dos ciclos políticos
 - Falta de coesão entre entidades integrantes

Dinâmica 3 – Grupos entidades, linhas de orientação, objetivos, funções e competências do Conselho de Coordenação Pedagógica

Num último momento, procurou-se que os participantes contribuíssem para a definição da natureza das entidades a integrar o Conselho de Coordenação Pedagógica do PEL, bem como definir as suas linhas de orientação, os seus objetivos, e ainda as suas funções e competências.

1- Quem deverá constituir o conselho de coordenação

A grande maioria dos participantes avançou que, devem integrar o Conselho de Coordenação Pedagógica “... os representantes das instituições culturais, sociais, económicas, educativas e ambientais – num total de 8 elementos designados pelas instituições, com um mandato de 2 anos.

Defendemos que estas entidades deverão ser convidadas pela autarquia.

2- Objetivos

No que concerne aos objetivos, os participantes propuseram os seguintes

- Partilhar e sensibilizar para áreas locais de intervenção coletiva;
- Cooptar parcerias;
- Desenvolver uma cidadania territorial comum;
- Potenciar oportunidades de educação formal e não formal;
- Promover valores de cidadania ativa e participada;
- Fomentar o trabalho colaborativo e articulado;
- Articular o PEL com os Projetos Educativos das Instituições de Ensino e Educação;

3- Linhas de orientação

Em termos de linhas de orientação, foram avançadas as que se seguem:

- A promoção da coesão do território no seu todo (enquanto espaço cultural, social, educativo e ambiental).
- A adoção de procedimentos inovadores e diferenciados de gestão.
- Ter um sistema de comunicação eficaz entre todos os intervenientes.
- Participação ativa na construção de uma comunidade atrativa e à medida das necessidades dos que lá vivem, transformando-se em agentes educativos locais.
- Desenvolver “uma cultura de participação ativa”.

4- Funções e competências deste órgão

No que respeita às funções e competências, os participantes designaram as seguintes:

- Fazer a avaliação e a monitorização de resultados do PEL assentando em metas de melhoria da qualidade de serviços prestados às populações através de respostas adaptadas às especificidades locais.
- Promover a articulação com as várias instituições.
- Promover a eficácia e a eficiência.
- Eleger o respetivo presidente entre os seus membros.
- Estabelecer parâmetros de qualidade e critérios para avaliar a planificação das atividades desenvolvidas.
- Ser um marco de colaboração entre entidades para a proposta de projetos e atividades colaborativas, para a produção de materiais e recursos e para a difusão de atividades.
- Criar um plano de ação bianual.